

Cartaz relativo ao 5º Cortejo Carnavalesco da Póvoa de Varzim
(17 de Fevereiro de 1985)



Fevereiro, mês, por excelência, de manifestações alegóricas, de fantasia, de folguedo, de diversão, de libertação.

Festa popular, de origem incerta, o Carnaval é, sem dúvida, vivido intensamente um pouco por todo o Mundo.

São várias as teorias e opiniões relativamente à origem do Carnaval, mas todas apontam para um mesmo sentido: a festa, a dança, a música, a arte, a inversão de papéis, as cores e a alegria que tão bem caracterizam uma das mais belas festas populares do Mundo.

A abordagem à origem da palavra em si - Carnaval, originou duas correntes distintas, baseadas em duas oposições presentes nas celebrações deste festejo. Uma que defende uma manifestação marcada pela oposição entre a ordem e a desordem, entre o quotidiano e o inconsciente, entre o mundo que vemos e o mundo visto ao contrário; e, neste sentido, a palavra Carnaval terá a sua origem na Grécia nos séculos VII e VI a.C., onde a euforia e inversão dos valores se estendiam pelas ruas das cidades. Outra, claramente cristã, que enfatiza uma oposição entre a Quaresma e

o Carnaval, ou entre a terça-feira de Entrudo e a quarta-feira de Cinzas; e, neste sentido, a palavra terá a sua origem por volta de 590 d.C.

Independentemente da origem da palavra, esta festa tem vivências semelhantes desde sempre, o paralelismo entre o sério e o culto do cômico, a representação da vida quotidiana em forma de sátira ou gozo, marcam os festejos carnavalescos desde sempre.

Não podíamos deixar de fazer uma pequena referência a esta manifestação tão antiga, para tal o documento escolhido para este mês é um cartaz publicitário com programa, relativo ao 5º Cortejo Carnavalesco da Póvoa de Varzim do ano de 85*, datado de 17 de Fevereiro, que tão bem demonstra o cuidado camarário na elaboração da programação para este festejo.

O Carnaval ainda é, e sempre foi, motivo de polémica. Ter-se-á iniciado na forma de culto para agradecer uma boa colheita agrária, onde as pessoas festejavam mascaradas, e isto será a forma mais simples de Carnaval - danças e cânticos à volta de fogueiras, e os foliões com máscaras e disfarces que sugeriam a festa que hoje conhecemos.

Assumindo esta ideia, há autores que acreditam que os festejos carnavalescos se tenham iniciado no Antigo Egipto.

Outros defendem que o Carnaval é originário da Grécia, convictos que as pessoas comemoravam a fertilidade e produtividade do solo nos chamados cultos agrários ao Deus Dionísio, brincalhão e irreverente, que estimulava as comemorações carnavalescas.

Outra corrente acredita que o Carnaval seja uma manifestação popular anterior à Era Cristã, que se iniciou na Itália.

Também em homenagem aos deuses, viviam-se festejos que quebravam, ainda que aparentemente, a hierarquia social, quando todos se misturavam na praça pública e a euforia era generalizada. Já na altura existiam desfiles de carros alegóricos.

O Carnaval Cristão passa a existir quando a Igreja Católica oficializa a festa, em 590 d.C. Antes disso, a expressão de pecado que esta festa sugere era condenada pela instituição, fundamentando-o na abstinência, na culpa, no castigo e na redenção. Mas dada a força e espontaneidade destas celebrações, o Clero viu-se “obrigado” a criar imposições sérias para conter a libertinagem, o que é claramente oposto à principal característica do Carnaval: o riso e a brincadeira.

Só com o Concílio de Trento, em 1545, é que esta festa é reconhecida como manifestação popular de rua. E em 1582 são estabelecidas as datas do Carnaval como hoje conhecemos. A folia deve, então, ser realizada dias antes do início da Quaresma, período de jejum e abstinência que antecede a Páscoa, como que uma espécie de compensação para este período. E a ideia foi sempre de uma celebração com ordem, de carácter artístico, com bailes, máscaras e desfiles alegóricos; se bem que o culto de pecaminoso ainda subsistiu em alguns locais.

O modelo de Carnaval que ainda hoje identifica esta festa com mascarados, fantasiados e cortejos alegóricos, e que irradiou o mundo inteiro, fixou-se em Nice, Roma e Veneza. Chegando a Portugal nos séculos XV e XVI, recebeu o nome de Entrudo - introdução à Quaresma, mas tinha o cunho de brincadeira pesada e até agressiva.

O Carnaval brasileiro surge em 1723, com a chegada dos portugueses das ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde.

Só em finais do século XIX, o Entrudo, e os exageros que se viviam nesta festa, foram regulamentados com a criação dos desfiles. É este o verdadeiro Carnaval que hoje vivemos.

A Póvoa sempre se associou a este festejo, contribuindo para que a história do Carnaval não tenha fim e, apesar de tudo, seja uma festa bonita, alegre e inexplicável.